

# Trabalhadores do grupo Águas de Portugal

EM GREVE

**Pelo aumento dos salários  
e uniformização das condições de trabalho**

**24 DE  
ABRIL**

Os trabalhadores das empresas do grupo Águas de Portugal vão estar em greve no próximo dia 24, exigindo o aumento dos salários, a uniformização dos direitos, a regularização dos vínculos precários, a atribuição de carreiras e categorias que correspondam às profissões efectivas e o estabelecimento das 7 horas diárias e 35 horas semanais.

 **SALÁRIO**  
UNIFORMIZAÇÃO DE DIREITOS!

As restrições remuneratórias impostas por sucessivos orçamentos do Estado aos trabalhadores do sector público, onde se incluem as empresas do grupo Águas de Portugal, conduziram nestes últimos anos à significativa redução dos salários e à perda de poder de compra.

Tal como a generalidade dos portugueses, também os trabalhadores da AdP sofreram com a tremenda degradação do poder aquisitivo, em consequência do aumento generalizado de preços e da subida de impostos e contribuições.

A pretexto da crise, do défice e da dívida pública, sucessivos governos congelaram os salários no sector e negaram o direito a uma progressão na carreira.

## **SALÁRIOS DE MISÉRIA**

.....  
Devido ao congelamento da tabela salarial desde 2009, os quatro primeiros escalões (A, B, C e D) tem o mesmo valor do salário mínimo nacional ou seja 580 euros.

Há trabalhadores em empresas do grupo que auferem um salário de 586 euros desde 2009 e cerca de 700 trabalhadores tem um salário inferior a 750 euros.

## **ESTAMOS EM LUTA POR:**

- Aumento dos salários
- Uniformização de direitos (subsídios de turno, refeição, transporte, prevenção) e valorização de um conjunto de subsídios já existentes
- Regularização dos vínculos precários de todos os trabalhadores que ocupam um posto de trabalho permanente
- Carreiras e categorias que correspondam às profissões efectivas dos trabalhadores, com regras expressas e objectivas de desenvolvimento profissional
- Fixação do período normal de trabalho em 7 horas diárias e 35 horas semanais
- Exercício efectivo do direito de negociação e contratação colectiva
- Aplicação integral do Acordo Empresa na EPAL a todos os trabalhadores



# UMA LUTA JUSTA

## para servir melhor as populações



A degradação das condições de vida dos trabalhadores é tanto mais intolerável quanto o grupo Águas de Portugal nunca deixou de ter resultados positivos ao longo da última década.

Foi graças ao labor dos trabalhadores que a AdP constituiu a fonte de receita líquida para os vários orçamentos do Estado, os mesmos que determinaram o congelamento e cortes remuneratórios dos trabalhadores.

A reestruturação do grupo Águas de Portugal, efectuada com o objectivo de preparar a privatização, traduziu-se em fusões que alargaram consideravelmente o âmbito geográfico das empresas.

Esta situação obrigou a alterações dos locais de trabalho, de horários e a deslocações maiores.

Também em resultado destas fusões há trabalhadores num mesmo local de trabalho, com funções e antiguidade idênticas, que auferem remunerações completamente diferentes

### Lucros chorudos à custa dos trabalhadores

- Entre 2010 e 2016, os lucros da AdP ascenderam a cerca de 500 milhões de euros.
- Apenas em seis meses de actividade, a Águas do Tejo Atlântico teve lucros na ordem dos seis milhões de euros.
- Já a Empresa Portuguesa das Águas Livres (EPAL) registou lucros em 2017 de no montante de 50,1 milhões de euros.

### Pelo direito à negociação

**É urgente valorizar o trabalho e os trabalhadores do grupo Águas de Portugal, elevando os salários e os subsídios praticados, consagrar um período máximo de trabalho de 35 horas semanais e 7 horas diárias como regra na empresa e edificar um regime de carreiras que reponha as profissões, com regras de desenvolvimento na carreira claras e objectivas.**

- Na carta reivindicativa, entregue a 27 de Fevereiro, os sindicatos apresentaram um conjunto de propostas, designadamente de actualização dos salários.
- Até hoje, a administração não deu resposta a nenhuma das reivindicações centrais dos trabalhadores.
- Os trabalhadores não desistirão das suas justas reivindicações. A nossa luta é também uma luta em defesa dos interesses das populações.
- A valorização e dignificação dos trabalhadores é determinante para a prestação de serviços públicos de qualidade às populações.



Contigo somos  
mais Fortes

[www.stal.pt](http://www.stal.pt)

*sindicaliza-te!*